

Literatura - Respostas Comentadas

I SIMULADO UFRGS 2018

26. Resposta (E)

Conforme leitura da obra.

27. Resposta (C)

- I. correta; o texto de Murilo Mendes é uma paródia da Carta de Caminha. A carta, dirigida a el-rei, é informativa e circunspecta; o poema de Murilo é crítico e irônico.
- II. incorreta; a Carta pertence ao séc. XVI (Quinhentismo), período em que se destacam os textos dos viajantes e jesuítas sobre a terra recém-descoberta, ao passo que Murilo Mendes é poeta da segunda fase do Modernismo.
- III. correta; observe o último período da Carta e os versos *Reforçai, Senhor, a arca, Cruzados não faltarão, Vossa perna encanareis*.

28. Resposta (D)

Além de não ser possível observar, nesse poema, ideais divergentes entre o humano e o divino - visto que o objetivo de ambos é a salvação -, a mentalidade da época, tanto portuguesa quanto brasileira, não era pagã.

29. Resposta (B)

A utilização da mitologia greco-latina é característica dos textos neoclássicos ou árcades, contudo, no excerto em questão, extraído da obra *Marília de Dirceu*, não se faz referência a tal aspecto.

30. Resposta (A)

- I. correta, pois os personagens, em sua maioria, nem nome têm, sendo denominados mediante sua ocupação ou profissão - a Comadre, o Barbeiro, etc..
- II. incorreta, pois Manuel Antônio de Almeida vai de encontro a muitos autores românticos que tinham como berço de seus personagens a aristocracia (incipiente, em se tratando de Brasil).
- III. incorreta, já que a narração é feita em 3ª pessoa, apesar de os diálogos, muitas vezes, completarem a caracterização física, psicológica e social dos personagens.

31. Resposta (A)

Conforme leitura da obra.

32. Resposta (C)

Conforme leitura da obra.

33. Resposta (E)

- I. correta; observe a passagem que narra o incidente entre o filho de Aristarco e a Princesa Isabel durante festividades para as quais ela foi convidada: "... um pequenino escândalo. Seu filho Jorge (...) recusara-se a beijar a mão da princesa como faziam todos (...). Era republicano o pirralho".
- II. correta; o Ateneu, como "microcosmo", apenas reproduz, em menor escala, a sociedade em que está inserido; esta, sim, provoca deformações de caráter. Observe: "Não é o internato que faz a sociedade; o internato a reflete."
- III. correta; após o incêndio, abatido, Aristarco é definido por Sérgio (adulto) como uma "Majestade inerte do cetro fulminado! O Ateneu devastado. Não era um homem aquilo; era um *de profundis*."

34. Resposta (B)

Rita Baiana é a legítima representante da sensualidade da mulher brasileira, sendo seu comportamento típico dos trópicos, conforme se pode observar mediante a leitura do seguinte trecho: «Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui. Ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas de fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras, era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso, era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo".

35. Resposta (D)

- I. correta; observe os versos *Quero que a estrofe cristalina, / Dobrada ao jeito / Do ourives saia da oficina / Sem um defeito;*
- II. incorreta, pois o eu lírico, em 2, não almeja transcender - pelo contrário, ele próprio mal-diz seu esforço de criação - conforme afirma nos versos *Que tu não possas, Alma soberana, / Perpetuamente refulgir na Altura*.
- III. correta, pois o eu lírico, em 2, malgrado seu esforço de criação, vaticina acerca da impossibilidade de *eternizar as dores nos bronzes e nos mármore eternos*, visto que os sons são *intraduzíveis*.

36. Resposta (A)

Observe as passagens “Dá para a gente ir morrendo de fome pelo caminho da vida - a gente que trabalha e planta.”, “E a gente tem de viver com aquilo um ano inteiro, até que chegue tempo de outra colheita.”, “No dia seguinte me “tocou” de suas terras como quem toca um cachorro; colheu as roças ...”, ““Lei... isso é coisa para os ricos. Para os pobres, a lei é a cadeia.”

37. Resposta (B)

- I. incorreta, pois “Autopsicografia” foi escrito por Fernando Pessoa - ortônimo.
- II. correta; observe, sobretudo, o segundo e o terceiro versos.
- III. correta; os versos inserem-se no poema “Para ser grande, sê inteiro”, donde já se depreende a metáfora apontada.

38. Resposta (D)

Conforme leitura da obra.

39. Resposta (C)

Nessa obra de Mário de Andrade, que cria uma narrativa fantástica e picaresca, há subversão do tempo e do espaço geográfico, que não obedecem às regras de verossimilhança, de tal forma que o “herói sem nenhum caráter” pode, num mesmo capítulo, estar em São Paulo, encontrar o minhocão Oibê, assombração, e fugir dele correndo por Sergipe, Campinas, Bahia, deparando-se em todo esse percurso com personagens reais e lendárias. Assim, as sucessivas traquinagens de Macunaíma são vividas num espaço mágico, próprio da atmosfera fantástica e maravilhosa em que se desenvolve a narrativa.

40. Resposta (E)

Conforme leitura da obra.

41. Resposta (E)

- I. correta, observe o vocábulo “luto” e a expressão “luto nato”.
- II. correta; ao longo do romance, Riobaldo dirige-se a um interlocutor, que sabemos ser um homem urbano e letrado, sem que este se manifeste. Quem fala - na língua portuguesa reinventada por Guimarães Rosa - é o próspero fazendeiro e ex-jagunço Riobaldo. Em um monólogo ininterrupto, ele conta sua vida. Ficamos sabendo de sua paixão proibida por outro jagunço, Diadorim (na verdade, uma mulher, o que ele só descobriria mais tarde), de seu pacto com o diabo e da guerra entre bandos de jagunços nos vastos campos gerais, a desolada e imensa região sertaneja de Minas Gerais.

- III. correta; tal constatação pode ser comprovada mediante a leitura de várias de suas obras como o romance *A paixão segundo G.H.* ou o conto “A imitação da rosa”.)

42. Resposta (A)

A introspecção revela-se na captação do mundo interior de Macabéa, na exposição de seus desejos e devaneios. A metalinguagem evidencia-se quando o narrador alude à construção da narrativa, à problemática relação com a sua personagem.

43. Resposta (B)

O Juiz de Paz na roça, comédia de costumes de Martins Pena, traz à cena personagens simples, habitantes do interior, em tudo diferentes do homem citadino; não há referência à nobreza, mesmo porque a peça busca retratar a realidade nacional.

44. Resposta (C)

Conforme leitura da obra.

45. Resposta (D)

Conforme leitura da obra.

46. Resposta (A)

Conforme leitura da obra.

47. Resposta (D)

Conforme leitura da obra.

48. Resposta (B)

Conforme leitura da obra.

49. Resposta (C)

Conforme leitura da obra.

50. Resposta (E)

Os erros nas demais alternativas encontram-se no fato de, nas cantigas de amigo, o eu lírico ser feminino; a “Cantiga da Ribeirinha” ser uma cantiga de amor; a música de Caetano assemelhar-se a uma cantiga de amor.

